



NOVO GOVERNO

Esplanada de Lula terá 37 ministérios

Futuro ministro da Casa Civil, Rui Costa afirma que pastas serão desmembradas e não haverá aumento de despesa. Número de postos mostra a dificuldade do presidente eleito em alocar tantos aliados que pleiteiam participação no primeiro escalão

» INGRID SOARES

A Esplanada dos Ministérios terá 37 pastas no futuro governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT). O anúncio foi feito, ontem, pelo ex-governador da Bahia, Rui Costa — que assumirá a Casa Civil —, e evidencia a dificuldade para o presidente eleito alocar tantos aliados que reivindicam espaço no primeiro escalão. Inicialmente, se calculava que seriam entre 32 e 34 ministérios, o que já contrastava como o modelo do atual governo, com 23 pastas.

Costa anunciou o novo formato depois de reunião com Lula que incluiu a presidente do PT, Gleisi Hoffmann (PR), e o futuro presidente do BNDES, Aloizio Mercadante. Conforme disse, o atual Ministério da Infraestrutura será dividido em dois: Transportes e Portos e Aeroportos. Já o da Economia será desmembrado em quatro: Fazenda, Planejamento, Gestão e Desenvolvimento e Indústria e Comércio.

“Foi um pedido do presidente. O custo e o volume de gastos se manterá, independentemente da quantidade de ministérios. Estamos finalizando a estrutura com 37 ministérios, incluindo os que buscam garantir a transversalidade de ações de governo”, disse, referindo-se às pastas das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Povos Indígenas.

Segundo Costa, a nova estrutura será criada por meio de uma medida provisória, utilizando os cargos dos atuais ministérios, que serão redistribuídos. Ele salientou a criação de pastas, no primeiro escalão de governo, que tenham foco na qualidade da gestão pública.

“A Economia se desmembra no Ministério de Planejamento para que o país, seguindo o exemplo de outras nações do mundo, possa efetivamente realizar o planejamento de longo prazo, com projetos estruturantes, cuidando da economia, cuidando da infraestrutura. Ou

Cláudio Kbene/Assessoria Rui Costa



Costa (que fez o anúncio ao lado de Gleisi) afirmou que as 37 pastas não implicarão em aumento de gastos e criação de novas estruturas

Mudança indefinida

Luiz Inácio Lula da Silva não deve ocupar a Granja do Torto, que tradicionalmente abriga os presidente eleitos antes da posse. Apesar de o imóvel estar desocupado, é preciso uma visita técnica. “Uma equipe irá à Granja para verificar as condições em que se encontra”, disse o futuro ministro da Casa Civil, Rui Costa. Como faltam poucos dias para a posse, o mais provável é que Lula continue instalado no hotel no centro de Brasília.

seja, projetar o Brasil para os próximos anos”, salientou.

O futuro chefe da Casa Civil também citou a criação dos ministérios da Pesca, das Cidades e do Esporte. Porém, não foram anunciados os nomes de quem vai comandá-los, o que ocorrer nesta semana. “O presidente deve anunciar os demais ministros ao longo da semana. Ele está em conversas para definir esses nomes”, observou.

Até o momento, Lula anunciou apenas seis ministros. Além de Costa, Fernando Haddad para a Fazenda; Flávio Dino para a Justiça; José Múcio Monteiro

para a Defesa; e Mauro Vieira para as Relações Exteriores. No caso da Cultura, quem disse ter sido escolhida foi a própria Margareth Menezes, depois de um encontro com Lula.

Gleisi acrescentou que a estruturação do governo está adequada com a proposta dos setores técnicos do gabinete de transição. “Os grupos fizeram um trabalho muito bom. Apresentaram propostas, mas algumas têm de ser adequadas para o tamanho que nós temos da estrutura e dos cargos que estão disponíveis. Isso foi conversado com o presidente”, afirmou.

Estrutura

Apesar de Costa e Gleisi terem garantido que não haverá aumento de gastos e que os 37 ministérios serão criados simplesmente realocando pessoal e recursos, para Gil Castello Branco, diretor geral da Associação Contas Abertas, não será possível fugir de despesas adicionais. “É difícil imaginar que os ministérios vão crescer sem que haja elevação de despesas. Alguns órgãos que são comuns a todos os ministérios, como secretários executivos, assessoria parlamentar, consultoria

» Sem misturar PEC e cargos

O futuro ministro-chefe da Casa Civil, Rui Costa, afirmou que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva quer manter uma distância entre a indicação para os ministérios e a votação da PEC da Transição na Câmara, prevista para a próxima terça-feira. Isso porque o presidente da Casa, deputado Arthur Lira (PP-AL), estaria impondo entraves à tramitação da proposta, a fim de obter cargos no futuro governo. “O presidente espera que a atitude da Câmara seja semelhante à do Senado. O Senado em momento algum condicionou (a votação) a uma negociação de ministérios ou de cargos. E temos a confiança de que a Câmara fará o mesmo”, disse.

jurídica, órgãos de controle, no caso de duas pastas, esse número precisaria ser dobrado também. Se tem um ministério grande, vai ter mais pessoas. Se multiplicar a quantidade de pastas, vai multiplicar essas estruturas fixas dentro de cada um”, explicou.

Para Castello Branco, “é uma falácia dizer que vai criar mais 14 ministérios sem que a despesa se eleve. Não será de forma tão relevante, mas haverá aumento”.

Países que integram a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) têm uma estrutura ministerial mais enxuta. Alemanha e Estados Unidos têm 15 ministérios e Japão, 19.

“O que importa para a sociedade não é a quantidade, mas a eficiência da máquina pública. O governo Lula é formado por uma aliança ampla e o apetite dos aliados é natural. Uma das justificativas para tantos ministérios é acomodar todos os aliados políticos”, afirmou.

PSol formaliza apoio a petista no Congresso

Após reunião do Diretório Nacional, o PSol decidiu manter a aliança fechada ainda na corrida presidencial com o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e decidiu, ontem, entrar oficialmente para a base do futuro governo no Congresso. Já a participação no governo, ocupando cargos nos escalões decisórios ou em autarquias e estatais, dependerá da posição que o filiado ocupa na estrutura do partido.

Na resolução intitulada *PSol com Lula contra o bolsonarismo e pelos direitos do povo brasileiro*, o partido destacou que a eleição do petista foi uma vitória necessária diante dos frequentes ataques à democracia pelo atual presidente e seus apoiadores.

“Diante das ameaças permanentes de golpe, o PSol estará com Lula em defesa da legitimidade do novo governo. Jamais seremos indiferentes aos ataques da direita ao governo. Ao contrário, não pode haver nenhuma dúvida entre o PSol e a oposição de extrema direita. A eleição de Lula

foi uma vitória necessária contra o projeto ecocida e autoritário de ataques à democracia, contra a avalanche de perda de direitos e devastação da Amazônia. Mas a extrema direita mostrou ter apoio de setores das classes dominantes, das Forças Armadas, das polícias e até mesmo de setores populares”, salientou o documento.

Uma corrente importante do partido, liderada pela deputada federal Sâmia Bomfim (SP), defendia que o partido não ocupasse cargos no governo para manter a liberdade de crítica e votação no Congresso. Porém, há poucos dias foi enquadrada quando a acusaram de, com essa postura, corre o risco de aliar aos bolsonaristas.

Exceções

A sigla, no entanto, destacou que não reivindicará cargos na gestão Lula, mas abriu exceções. “O PSol apoiará o governo Lula em todas as suas ações de recuperação dos direitos sociais e de

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



Caso assuma cargo no governo Lula, Boulos (cotado para o Ministério das Cidades) terá de deixar a direção partidária

interesses populares. Estaremos presentes nas trincheiras do parlamento e nas lutas do povo brasileiro, combatendo a extrema direita e defendendo o governo democraticamente eleito. Mas o PSol não terá cargos na gestão que se inicia. Ainda assim, compreendemos que a indicação de Sonia Guajajara, como liderança do movimento indígena, para o

ministério dos povos originários, é uma conquista de extrema importância para uma luta tão atacada por Bolsonaro e deve ser respeitada pelo partido”.

O deputado federal eleito Guilherme Boulos (SP) também está cotado para ocupar uma posição no primeiro escalão do futuro governo — é cogitado para o Ministério das Cidades.

Mas, caso ele seja convidado e aceite, terá de se licenciar da cúpula do partido, conforme prevê a resolução.

“Destacamos que o PSol preserva sua autonomia de organização e, portanto, os filiados que, no caso de convidados, optem por ocupar funções no governo federal, devem se licenciar dos espaços de direção partidária. A



Conseguimos ajustar as diferenças internas no PSol e reafirmar nosso apoio ao governo Lula. Ao mesmo tempo, manteremos nossa essência combativa em defesa das políticas de justiça social”

Juliano Medeiros,
presidente do PSol

eventual presença nesses espaços não representa participação do PSol”, observa o documento.

Para Juliano Medeiros, presidente nacional do partido, o resultado da reunião foi positivo. “Conseguimos ajustar as diferenças internas no PSol e reafirmar nosso apoio ao governo Lula para reconstruir o Brasil. Ao mesmo tempo, manteremos nossa essência combativa em defesa das políticas de justiça social, ajudando o novo presidente a entregar um país melhor para todos daqui quatro anos”, salientou. (IS)